

UM HOMEM SEM RELÓGIO NÃO É NADA

“Um homem sem relógio não é nada!": ouvi isso do meu pai, em um dia chuvoso pela manhã quando mal tinha me acordado - Será que realmente estava perdido no tempo? Qual a função de um relógio a ponto de ser elemento essencial na vida de um homem? Gostaria de falar aqui sobre o tempo, que é tão importante na vida contemporânea.

Tanto se ouve que não podemos perder tempo, que é preciso ganhar tempo, tempo é dinheiro! E com isso nos tornamos escravos do tempo, sendo ele dinheiro, ele é o nosso sustento. Acho isso muito louco e no meu ponto de vista contribui para uma inversão de valores, pois quando estamos em casa perto de nossos familiares (sem fazer nada), estamos perdendo tempo, mas, quando estamos trabalhando, virando madrugadas, trabalhando em finais de semana, estamos ganhando tempo; sendo isso, ganhamos dinheiro e perdemos afeto, ou será que estou errado?

Eu mesmo quando estou em casa, parado, ouvindo música, me sinto tão vazio, preciso de algo para fazer, preciso fazer diversas coisas e, às vezes, o que poderia ser prazeroso, que é ouvir uma boa música, parece uma tortura, pois há uma ânsia por fazer algo mais – assim como eu agora, que estou pensando, ouvindo música e escrevendo -; com isso faço várias coisas ao mesmo tempo: ouço música, penso sobre os meus problemas, leio um livro, escrevo uma poesia... Mas, disso tudo o que sai bem feito? Claro que o meu saber se torna uma completa fragmentação, pego um pouco de cada coisa, nunca sei bastante de uma coisa só, simplesmente por estar subjugado ao tempo e a necessidade de não perdê-lo, muito mais preocupado com a quantidade de informações diferentes que recebo - sou um mosaico de assuntos onde tudo é superficial.

Com isso, a frase do meu pai se transforma em: “O homem sem estar subjugado ao tempo não é nada”; então, como nos devemos portar diante do tempo? Sendo ele uma mera convenção, por que notamos o passar do tempo na transposição da noite para o dia, ou nos cabelos brancos e rugas que ganhamos? Porém isso não quer dizer que para ganharmos tempo devemos nos ocupar com algo e nunca parar; é preciso pararmos de nadar nesse rio de ilusões, sair dessa correnteza que nos arrasta para um final, onde todos subjugados ao tempo, ganharam muito dinheiro, mas nunca fizeram nada que gostariam de fazer, com intensidade.

Às vezes fico perplexo com o correr da vida, você anda pelas ruas, as pessoas correm, mal se cumprimentam, se batem, não se olham, parece que estão movidas pelo medo de

perder tempo, o diálogo é sempre o mesmo quando encontramos amigos que há muito tempo não vemos: "Oi tudo bem! Quanto tempo?! Bah, tô atrasado, me passa o teu e-mail ou telefone? Depois 'conversamos'... abraço"... E as relações perdidas pelo tempo se transformam em meros endereços de e-mail e telefones, números e mais números.

Não tenho uma resposta para isso, porém, proponho a todos que parem um pouco, façam uma coisa de cada vez, não pensem em ganhar ou em perder tempo, isso é imposto pelo correr insano da vida. Quem quer ganhar tempo vive a ilusão de um futuro que nunca chega ou chegará, e quem tem medo de perder tempo, é um mero angustiado que não consegue ver prazer no instante que está vivendo, apesar, que isso serve também para quem quer ganhar tempo, se você fazer um esforço de raciocínio verá que ganhar tempo e perder tempo é a mesma coisa. Volto a frase de meu pai, que deu nome ao texto, e contraponho com: "Um homem que não tenta sentir prazer em cada instante que vive não é nada..." E aí, o que você vai escolher?

P.S: O texto sofreu uma pequena revisada, no entanto, conservei a idéia inicial para que ele tenha coerência com aquilo que eu pensava naquele ano.

Marcos Vinicius da Silva Goulart

E-mail: alguemmeprocure@gmail.com

Publicado no Site: <http://www.mundohc.com.br>

Setembro de 2004